

A indústria farmacêutica tem buscado novas alternativas terapêuticas para a produção de cosméticos e fármacos provenientes de produtos naturais para o combate a agentes oxidantes. Espécies reativas de oxigênio potencialmente danosas são produzidas continuamente nas células, como consequência tanto do metabolismo aeróbico normal, como também devido a fatores externos. O Brasil é conhecido por sua flora rica e diversificada, possuindo várias espécies ainda não estudadas. Em vista disso, buscou-se investigar a composição e a atividade antioxidante de óleos essenciais de plantas nativas do sul do Brasil como *Hyptis mutabilis* e *Lantana megapotamica*. Na literatura não há relatos de testes de atividade antioxidante para estes óleos. O óleo essencial das folhas das plantas foi obtido por hidrodestilação, usando-se um aparelho Clevenger modificado e a análise foi realizada por GC-FID e GC/qMS. A identificação tentativa dos compostos voláteis foi feita pela comparação de seus índices de retenção calculados experimentalmente com os da literatura, em conjunto com seus espectros de massa. O teste de atividade antioxidante com 2-difenil-1-picril-hidrazila (DPPH) utilizado neste trabalho baseia-se na capacidade do antioxidante em doar hidrogênio para o DPPH, provocando a inibição deste. Este ensaio tem sido utilizado para avaliação da atividade antioxidante de diversos óleos voláteis de utilização medicinal e alimentícia. O óleo de *Lantana megapotamica* e *Hyptis mutabilis* têm caráter sesquiterpênico, tendo β -elemeno e *trans*-cariofileno como componentes majoritários respectivamente. Os mesmos componentes majoritários foram encontrados em óleos essenciais desta mesma espécie de *Hyptis* coletada em Rio Cuarto, Argentina. A composição química do óleo das folhas de *Lantana* é reportada pela primeira vez neste trabalho. Os óleos de *Hyptis mutabilis* e *Lantana* apresentaram baixa atividade antioxidante, com índices de atividade antioxidante entre 0,01 e 0,18 respectivamente.